

# Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *Correio Braziliense*

Class.: 870

Data: 21.09.84

Pg.: \_\_\_\_\_

4468

## Nem apito, nem paternalismo, nem tutela. Índio quer dólar

O parlamentar xavante exige que o novo presidente da FUNAI ouça chefes tribais

"Chegou a hora do índio dar o seu grito de independência. Sou muito mais socialista do que muito picareta que se diz representante das comunidades indígenas. O índio tem que ser rico e independente. Ter banco e patrimônios não pode ficar preso nem à tutela do governo nem ao paternalismo dos conselhos indígenas (cimis). Esse é meu sonho".

Esta é a posição que o deputado-cacique Mário Juruna (PDT-RJ) pretende continuar impondo à sua atuação parlamentar. Ontem, numa reunião da Comissão do Índio da Câmara dos Deputados, dirigida pelo deputado Eduardo Suplicy (PT-SP) o parlamentar xavante se sentiu isolado entre posições de ataque ao novo presidente da FUNAI — o ex-delegado da Polícia Federal de São Paulo, Nelson Marabuto — dos deputados da Oposição, entre eles Marcos Santilli, Horoldo Lima e Sérgio Cruz, Israel Pinheiro Novaes, todos do PMDB, e a defesa do novo presidente, feita pelo deputado malufista Nossler Almeida (PDS-AC).

Na reunião propriamente dita, Mário Juruna, que é presidente da Comissão, falou muito pouco. Deixou claro, por exemplo, que não ficou tão revoltado assim com a queda do ex-presidente Jurandy Fonseca: "Funai estava virando equipe de novela; aviões prá lá e prá cá".

O novo presidente da Funai, porém, não foi bem aceito pela maioria dos membros da Comissão do Índio. O deputado Santilli, por exemplo, recebeu a nomeação de Marabuto com "estranheza". Ele acusou também, com a nomeação do novo presidente, "uma reversão de tendência na Funai. Uma volta ao passado, ao que há de pior para o índio". "O deputado Haroldo Lima acha que a demissão de Jurandy Fonseca foi "um golpe na Funai" e que a portaria que outorga autorização de pesquisas minerais e de concessão de lavra para minerais em território indígena — motivo da demissão de Jurandy e subida de Marabuto — "é um documento genocida".

"Colocar um agente de segurança na direção da Funai é tratar o índio como um caso de polícia — disse Haroldo Lima. Segundo o parlamentar do PMDB, "Marabuto chegou a defender a portaria a favor dos mineradores e contra os índios numa reunião onde Jurandy queria saber a posição dos chefes indígenas. "Ainda segundo o deputado, nesta mesma reunião, o cacique Raoni chegou a dizer que, se a portaria vier a ser assinada, ele vai ao Palácio do Planalto, ter um encontro com o presidente Figueiredo, "para matar ou morrer".

Juruna ouvia a tudo calado. De vez em quando pedia uma parte e fazia um comentário. Falaram outros parlamentares e o deputado Israel Dias Novaes propôs que o ex-presidente e o atual fossem convidados a falar perante a Comissão. A proposta foi aprovada.

No final da reunião, bastante acabrunhado, o deputado-cacique Mário Juruna deu esta entrevista ao repórter Luiz Artur Toribio:

JBr — Juruna, você acha que a Funai malufou com a nomeação do Marabuto, conforme foi dito aí na reunião?

Mário Juruna — Isso eu não sei. Não conheço o Marabuto e não tenho nenhum compromisso com ele. Também não tenho queixa.

JBr — E o Juruna, malufou?

Mário Juruna — Não sou nem Maluf nem Tancredo. Se povo não vota, o Juruna também não. Vou participar pela primeira vez do Colégio Eleitoral e, por enquanto, pretendo não votar. Estou conversando com os dois presidentes para saber qual a esperança que cada um dá aos índios. Por enquanto, ninguém sabe. Minha obrigação é ficar do lado dos índios. Vou continuar mantendo minha independência.

JBr — E quanto a portaria da mineração. Qual a sua posição?

Mário Juruna — Estão discutindo muito se a portaria deve ou não ser assinada. O problema não é este. Temos que estudar melhor, achar soluções melhores de como devolver a riqueza do subsolo ao índio. Uns querem manter o índio no brejo, manter o índio no fundo da água sem deixar o índio dar pulos, respirar. Outros querem tirar as riquezas do subsolo indígena.

O índio deve ter direito a ficar com tudo que estiver no subsolo: petróleo, ouro, carvão, madeira, todo o patrimônio deve ficar para o índio.

O branco está matando o índio no brejo, queimando o índio. O pessoal do Cimi está pisando em índio, sendo paternalista. E o governo também não quer dar oportunidade e fica mantendo a tutela.

Antes de mim o índio não tinha voz. Agora chegou o momento de dar o grito de independência.

JBr — E isso não foi possível com o Jurandy?

Mário Juruna — Ele não quis examinar a portaria, buscar solução. Eu ia propor que o minério das terras dos índios ficasse com os índios. Governo ensina índio a tirar minério, manda técnicos ensinar os índios e índios aprende e ficar com renda do minério explorado. Este é o meu sonho. O índio poderia fazer uma grande empresa que cuidasse de tudo e ter até um banco para conservar as riquezas e o patrimônio. Sou muito mais socialista do que muito picareta que se diz representante da comunidade indígena. Índio pode ser rico e independente.

JBr — E você acha que o Marabuto vai assinar a portaria?

Mário Juruna — Tenho certeza que ele vai me chamar para discutir a portaria. Vamos levar este assunto a União das Nações Indígenas aos chefes tribais. Tem muita confusão nesse negócio de assinar não assina portaria. Queremos que índio mesmo explore a riqueza mineral e fica com 90% dos recursos e Funai com 10%. Os brancos dão roupa e chinelo para o índio. Quando o índio se acostuma e quer mais eles não dão mais. O índio tem que aprender a dirigir seus próprios recursos.

